

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

O PERÍODO DE LATÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA DISCUSSÃO ENTRE PSICANÁLISE E SOCIOLOGIA

Maria Carolina Pais Oliveira, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil;

Hélio Honda, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil.

contato: mcarolinapaes@gmail.com

Palavras-chave: Período de Latência. Psicanálise. Contemporaneidade.

Ao pensar sobre a situação da infância nos tempos atuais, parece claro que ela sofre uma influência muito grande dos meios de comunicação, como a televisão. Segundo Neil Postman (1982), uma vasta quantidade de material adulto é despejada sobre as crianças, e isso fica evidente em algumas brincadeiras, nas quais as crianças imitam personagens adultos de programas que elas acompanham.

Compreendida como o período que antecede a puberdade, a ideia de infância resulta de uma construção social, porque, como Philippe Ariès (1978) demonstra, antes a criança não era considerada senão um pequeno adulto. Com o passar do tempo, para preservar sua suposta pureza, atribuiu-se um papel mais angelical à criança, distinto do dos adultos. Nesse mundo particular do infantil, entre outras coisas, a sexualidade era vista como ausente, surgindo apenas com o advento da puberdade.

Essa opinião ainda predominava, quando Freud publicou os *Três ensaios de teoria sexual* (1924), e demonstrou como a sexualidade se manifesta na infância, e como esta atua na formação do psiquismo infantil, carregando traços que seriam identificados nas relações objetais próprias da vida adulta. É necessário esclarecer, porém, que Freud amplia o conceito de sexualidade, deixando esta de ser compreendida como equivalente ou restrita à sexualidade genital própria ao adulto. Com Freud, a sexualidade humana é concebida como expressão do que conceituou como pulsão sexual, está presente desde a infância. As pulsões seriam originadas em áreas corporais privilegiadas, denominadas zonas erógenas, constituindo excitações motivadoras de comportamentos visando sua eliminação.

Freud concebeu a psicosexualidade infantil como consistindo em três fases, a oral, a anal e a fálica. Sendo a primeira o prazer nas atividades bucais, a segunda prazer em relação a atividade-passividade frente ao bolo fecal e a terceira excitações centradas na região genital. Dado a intensificação das pulsões sexuais, é nesta última que emergiria o complexo

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

de Édipo, cujo desmoronamento marcaria o início do período de latência. Este é definido por Freud (1992) como uma etapa em que as manifestações sexuais espontâneas, predominantes nas fases anteriores, ver-se-iam amenizadas, uma vez que, interdita em seus anseios infantis, a libido passaria a ser investida em novos objetos, sublimada.

As transformações pelas quais passariam a sexualidade infantil no período de latência seriam concomitantes ao afastamento da criança do núcleo familiar e sua entrada na escola, o que favoreceria o aprendizado e internalização de novas regras de conduta, consolidando o que Freud denomina amnésia infantil, responsável pelo esquecimento em relação a todas as atividades sexuais próprias da infância. Dadas suas características, o período de latência teria grande importância na preparação emocional da criança para a chegada da puberdade e a entrada na vida adulta.

Outro fato importante do período de latência é a formação do Supereu, um das 3 instâncias psíquicas junto com o Id e o Eu, segundo Freud (2013) a criança introjeta seus objetos de amor mediante ao abandono dos mesmos, e nela se forma um precipitado desses objetos formando assim o caráter dessa parte do psiquismo, que seria o juízo sobre a própria insuficiência conferindo então uma censura moral que é percebida como sentimento de culpa.

Entretanto, como indicado acima, o advento da tecnologia fez com que o mundo da criança fosse invadido por uma grande quantidade de novos estímulos. Diferentemente da época de Freud, a criança de hoje entra em contato com o mundo por uma tela de celular, *tablet* ou televisão, desde que nascem, sofrendo a superestimulação por mecanismos audiovisuais de forma bastante precoce. Para Türk (2010), a frenética sequência de imagens recebidas não permite que a criança invista energia libidinal suficiente para que tais informações sejam assimiladas, dificultando os processos sublimatórios.

Assim, mediante a análise de bibliografia a ser selecionada, esta pesquisa busca compreender o alcance do período de latência na contemporaneidade, unindo um olhar psicanalítico com abordagens sociológicas, já que como o próprio Freud (2013, p. 35) considera, “a psicologia individual também é ao mesmo tempo psicologia social”.

Referências

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Janeiro: LCT, 1978.

FREUD, S. Tres ensayos de teoría sexual. In: _____. **Obras completas vol. VII (1901 - 1905)**. Tradução José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992. p. 109 - 201

FREUD, S. O Eu e o Id. In: _____. **Obras completas vol. 16: O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923 – 1925)**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 13 – 74.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1982.

TÜRCK, C. **Sociedade exitada: Filosofia da sensação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.